



Crónica: O Presépio e o Ídolo — Uma Epifania Política

Publicado em 2025-12-28 14:33:16



Meus caros amigos e leitores, Natal é tempo de milagres. E o maior deles, na arte da governação, talvez seja o de transfigurar a ausência em presença, o vazio em plenitude, através do verbo. Este ano, fomos presenteados com uma

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O tom era solene, o traje impecável, o cenário austero. E eis que, entre votos de paz e prosperidade, surgiu a invocação: um apelo para que fôssemos, coletivamente, como o Ronaldo.

Pare por um momento, caro leitor. Deixe a imagem formar-se. Um país inteiro — das senhoras da limpeza aos cirurgiões, dos pescadores às professoras, dos engenheiros aos agricultores — a transformar-se em onze milhões de Cristianos Ronaldos, cada um a celebrar o seu próprio siuuu perante as dificuldades da vida. O cheiro a linimento e a ambição substituiria o aroma a castanhas assadas. A Taça de Europa erguer-se-ia onde hoje há filas de espera.

Que metáfora sublime! Que audácia homérica! Em vez de prometer hospitais com menos espera, escolas com mais meios, ou transportes que chegassem a horas, ofereceu-nos um arquétipo. Um símbolo. Um avatar da excelência lusa.

É de uma beleza quase litúrgica: perante a complexidade dos problemas terrenos — a saúde que definha, a educação que estagna, o custo de vida que asfixia — a solução não está em políticas públicas, mas em

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

da vida.

E que fina ironia histórica: num país que elevou a arte da resignação e do desenrascamento a virtude nacional, somos agora convidados a transfigurar-nos no expoente máximo da ambição individual e do sucesso global. Como se a resiliência de um povo que sabe fazer um jeitinho com pouco pudesse ser equiparada à de um multimilionário que treina com equipamentos de milhões.

Montenegro, na sua sabedoria, deve ter pensado: "Para que prometer mundos e fundos, quando se pode prometer uma metáfora?". É mais barato, soa melhor na televisão, e ninguém pode acusá-lo de não cumprir — porque, no fundo, o que é que significa "ser como o Ronaldo"? Significa tudo e nada. É o placebo retórico perfeito.

E no entanto, há algo de genuinamente comovente na imagem. Imaginemos: o ministro das Finanças a celebrar o Orçamento de Estado com um salto e um grito gutural. A ministra da Saúde a marcar um golo de bicicleta contra as listas de espera. O primeiro-ministro a fazer stepovers no corredor do Parlamento, deixando a oposição entortada. É uma visão que, não fosse trágica, seria hilariante.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

se espera não é a multiplicação dos pães e dos peixes, mas a multiplicação dos golos e dos hat-tricks na economia.

No fim, caro leitor, fico a pensar se não teremos entendido mal a mensagem. Talvez Montenegro não estivesse a falar do Ronaldo que vemos no campo. Talvez estivesse a referir-se ao outro Ronaldo — aquele que, já no fim da carreira, se vê a jogar na Arábia, longe dos holofotes, a enfrentar a inevitabilidade do declínio físico, mas sempre com a pose de quem ainda manda. Nesse caso, a metáfora seria não de ambição, mas de nostalgia. E aí, sim, faria todo o sentido.

Fica, pois, o desafio para o próximo ano: que em vez de nos pedirem para ser como Ronaldo, nos deem condições para ser como nós próprios no nosso melhor — com saúde, educação, dignidade e futuro. Até lá, contentemo-nos com a epifania. E com o bolo-rei.

Um Santo Natal e um ano Novo pleno de cidadania activa, com ou sem celebração.

Francisco Gonçalves in Fragmentos do Caos [2025]

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

